

Aula 4

1. Walter Benjamin - Teses sobre o conceito de História (1940).

Tese 7: “[...] Ora, os que num momento dado dominam são os herdeiros de todos os que venceram antes. A empatia com o vencedor beneficia sempre, portanto, esses dominadores. Isso diz tudo para o **[historiador]**. Todos os que até hoje venceram participam do cortejo triunfal, em que os dominadores de hoje espezinham os corpos dos que estão no chão. Os despojos são carregados no cortejo, como de praxe. Esses despojos são o que chamamos bens culturais. O **[historiador]** os contempla com distanciamento. Pois todos os bens culturais que ele vê têm uma origem sobre a qual ele não pode refletir sem horror. Devem sua existência não somente ao esforço dos grandes gênios que os criaram, como ao **[tributo]** anônimo dos seus contemporâneos. Nunca houve um monumento da cultura que não fosse também um monumento da barbárie. E, assim como a cultura não é isenta de barbárie, não o é, tampouco, o processo de transmissão da cultura. Por isso, na medida do possível, o **[historiador]** se desvia dela. Considera sua tarefa escovar a história a contrapelo”.

Tese 9: “Há um quadro de Klee que se chama *Angelus Novus*. Representa um anjo que parece querer afastar-se de algo que ele encara fixamente. Seus olhos estão escancarados, sua boca dilatada, suas asas abertas. O anjo da história deve ter esse aspecto. Seu rosto está dirigido para o passado. Onde nós vemos uma cadeia de acontecimentos, ele vê uma catástrofe única, que acumula incansavelmente ruína sobre ruína e as dispersa a nossos pés. Ele gostaria de deter-se para acordar os mortos e juntar os fragmentos. Mas uma tempestade sopra do paraíso e prende-se em suas asas com tanta força que ele não pode mais fechá-las. Essa tempestade o impele irresistivelmente para o futuro, ao qual ele vira as costas, enquanto o amontoado de ruínas cresce até o céu. Essa tempestade é o que chamamos progresso”.



[Paul Klee – Angelus Novus]

2. “Na passagem para o século XX, portanto, o mundo já era praticamente tal como o conhecemos. O otimismo, a expansão das conquistas europeias e a confiança no progresso pareciam ter atingido o seu ponto mais alto. E então, num repente inesperado, veio o mergulho no vácuo, o espasmo caótico e destrutivo, o horror engolfou a história.(...) Quaisquer que fossem os avanços, o que prevalecia era a sensação de um apocalipse iminente”.

[SEVCENKO, Nicolau. A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa (2001, p. 15-16)]

3. “[A guerra total] Adiantou visivelmente a tecnologia, pois o conflito entre beligerantes avançados era não apenas de exércitos, mas de tecnologias em competição para fornecer-lhes armas eficazes e outros serviços essenciais. (...) a guerra ou a preparação para a guerra foi um grande mecanismo para acelerar o progresso técnico, “carregando” os custos de desenvolvimento de inovações tecnológicas que quase com certeza não teriam sido empreendidos por ninguém que fizesse cálculos de custo-benefício em tempo de paz, ou teriam sido feitos de forma mais lenta e hesitante”.

[HOBSBAWM, Eric J. A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 54]



[Pablo Picasso – Guernica]

Você já é capaz de fazer!

Exercícios 149, 151, 154, 156, 157, 160 e 163 da Apostila de História [gabarito certo disponível em: www.cursinholaudelina.weebly.com/ !]

Sugestões:

Leitura: O Homem que amava os cachorros (Leonardo Padura); O Diário de Anne Frank; Maus (HQ)

Filmes: A Vida é Bela; O Menino do Pijama Listrado; Bastardos Inglórios (Quentin Tarantino)

Exercícios:

1) Leia o texto abaixo, sobre a Alemanha nas décadas de 1920 e 30:

“Para a maioria que dispunham de um trabalho regular, as condições de vida se havia, igualmente degradado. Entre 1930 e 1932, os salários sofreram uma perda de 20 a 30%. Os impostos tinham aumentado. As aposentadorias e as pensões de guerra não tinham sido reajustadas. Muitos pequenos camponeses, reduzidos à miséria pelo pagamento de empréstimos e de hipotecas bancárias, eram obrigados a abandonar suas terras e empregar-se como criados em grandes propriedades, ou a emigrar para as cidades. Os empregados eram forçados a privar-se das aparências que eles tanto apreciavam e que os distinguiam dos operários.”

RICHARD, Lionel. A República de Weimar.

Quais foram os principais fatores que ocasionaram a crise descrita no texto e qual seu principal desdobramento, respectivamente?

- (A) As sanções do Tratado de Versalhes e a Crise de 1929. Seu desdobramento foi a ascensão da extrema direita, representada pelo Partido Nazista.
- (B) A derrota na Primeira Guerra Mundial. Seu desdobramento foi o fortalecimento de potências rivais, principalmente a França e a URSS sob comando dos bolcheviques.
- (C) A derrota na Segunda Guerra Mundial. Seu desdobramento foi a decadência industrial e a fome generalizada na Alemanha, somadas às dificuldades de reconstrução das cidades.
- (D) Os efeitos da Crise de 1929. Seu desdobramento foi a ascensão da popularidade dos partidos de esquerda, que tornaram-se uma ameaça às grandes empresas.
- (E) A perda das colônias após a derrota na Primeira Guerra Mundial. Seu desdobramento foi o aumento da rivalidade e da agressividade alemã, que motivou a Segunda Guerra.

2) “Quando se pensa que o fascismo rejeita a democracia – considerada fraca diante das pressões que determinados grupos podem exercer –, o individualismo e a razão, fica mais fácil perceber a sua permanência. O fascismo não foi apenas um “mau momento” ou uma “má experiência”, e, também, não se pode estendê-lo até os dias atuais sem alterações de suas características consideradas clássicas.”

MARQUES, Adhemar. História Contemporânea através de textos.

Pode-se identificar como elementos característicos de regimes fascistas que constituem “permanências” para além do período da Segunda Guerra Mundial:

- (A) a exaltação de um líder, o patriotismo e o colonialismo
- (B) o ódio aos imigrantes, o totalitarismo e o expansionismo militar
- (C) o racismo científico, que justifica a superioridade de um povo e nação perante os outros.
- (D) o ultranacionalismo, o anti-esquerdismo e a exaltação do líder.
- (E) a propaganda de massas, o parlamentarismo e o patriotismo.

3) O texto jornalístico abaixo comenta um acontecimento do final de 2017:

Extrema direita entra no Parlamento alemão pela primeira vez desde 1945

“O temido prognóstico se cumpriu, e a entrada do partido “Alternativa para a Alemanha” (AfD) no Parlamento alemão fez tremer os alicerces da democracia no país. Sua presença no Parlamento implica a irrupção do discurso islamofóbico e antieuropeu no coração da democracia germânica. “Vamos recuperar o nosso país e o nosso povo”, disse Alexander Gauland, um dos líderes do partido. (...) Com o passar dos anos, [o AfD] foi se transformando e se radicalizando até acabar virando uma agremiação anti-islamismo e anti-imigração. (...) No caso do AfD, o [voto de] protesto nasce sobretudo do rechaço identitário a uma sociedade que se tornou culturalmente menos homogênea. Seus votantes repetem que não querem que a Alemanha deixe de ser o que era, com suas tradições e sua cultura”.

CARBAJOSA, Ana. Extrema direita entra no Parlamento alemão pela primeira vez desde 1945. El País, 25 set. 2017.

Com base no texto, qual elemento da AfD justifica o temor da autora?

- (A) O discurso violento e de confronto bélico do grupo assemelha-se aos do nazismo, podendo acirrar rivalidades e tornar possível um novo conflito com os outros países.
- (B) A semelhança com ideais nazistas, como a afirmação da superioridade da raça ariana dos alemães, que os torna contra muçulmanos e imigrantes, assim como foram contra judeus no passado.
- (C) A oposição radical contra partidos de esquerda que leva à suspeita de que querem excluí-los do jogo político e perseguir-los, ferindo a democracia, como foi no período nazista.
- (D) A semelhança com os ideais nazistas, como a busca por uma nação homogênea e a perseguição aos imigrantes e muçulmanos como inimigos, como ocorreu com os judeus.
- (E) A necessidade de proteger o povo alemão em seu discurso tem como raiz a ideologia nazista de unificação dos povos germânicos na Grande Alemanha, o que os levará a lutar pelo “espaço vital”.

4) Voltando ao texto de Nicolau Sevcenko: do que se trata, respectivamente, o otimismo e o apocalipse de que ele fala?

- (A) da Revolução Industrial e do Imperialismo na África.
- (B) da Belle Époque e das Grandes Guerras.
- (C) da Belle Époque e da Crise de 1929.
- (D) da Revolução Industrial e da Crise de 1929.
- (E) da Colonização da África e das Grandes Guerras.